# EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: REFLEXÕES ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Julianna Britto Oliveira Santos[1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

**Resumo**

A Educação Infantil tem-se constituído como territórios de planejamento, implementação e busca pela ampliação e qualificação do atendimento educacional das crianças brasileiras. Este movimento progressivo efetiva-se nas lutas sociais, principalmente das mulheres, documentos legais de organização e promoção dos direitos das crianças, pesquisas e teóricos com estudos dos atendimentos e impactos destes no desenvolvimento e aprendizagens nas trajetórias de vidas desde a primeiríssima infância. Essa primeira etapa da Educação Básica, veste-se de espaços/tempos de inserção de bebês e demais crianças nas creches e pré-escolas brasileiras, onde suas experiências e vivências com seus pares e com os adultos, permeando como pensam, refletem e atuam no mundo social e de igual modo age sobre o contexto aprendendo, produzindo e constituindo a visão de si e do mundo. Neste contexto educacional, questões entrelaçam com conceitos, práticas e visões de mundo que atravessam as experiências com crianças, bem como constitui em locais de expressão das vivências culturais. A formação dos docentes que atuam na educação infantil é elemento que reclama às especificidades qualitativas do trabalho com as infâncias neste espaço institucionalizado. Com os movimentos sociais que promoveram as leis 10.639/03 e 11.625/08 que demarca com obrigatoriedade os conhecimentos afro-brasileiros e africanos legislados nos currículos oficiais educacionais, prevendo o reconhecimento e aprofundamento das expressões histórico-político-cultural, acende-se nas proximidades do mês alusivo ao dia da *consciência negra*, evidenciado nos planejamentos de muitos docentes. Então, no contexto de investigações sobre formação de professores, esta temática emergiu com interesses dos docentes participantes no âmbito desta pesquisa-formação. No entanto, na observação e estudo do contexto educacional, bem como das pesquisas e teorias propositivas sobre a temática das reflexões antirracistas no contexto da Educação Infantil, a formação docente precisa constituir-se muito além de técnicas e receitas para cumprimento de planejamento de sequência de atividades na escola vinculadas às datas comemorativas, veste-

[1] Doutoranda do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe -UFS. juliannabritto1980@gmail.com.
[2] Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-UFS. tacyanaramos@gmail.com

se de identificação, reflexão e redimensionamento de atitudes, práticas e relações humanas, urgindo a necessidade de aprofundamento dos conceitos, sentimentos, depoimentos e acontecimentos observados pelos atores educacionais sobre expressões de preconceito e racismo no ambiente pesquisado como indicadores presentes no currículo oculto por vezes negligenciado. No presente trabalho, constitui-se como fio norteador de nossa análise, as formas de apresentação e de naturalização que o racismo estrutural manifestado na escola, como dispositivos de formação, reflexão e reconstrução de práticas cotidianas. Durante o ano letivo, justificado na escuta dos professores, foram elencadas temáticas de interesse para tema base dos encontros formativos onde os docentes elencaram a temática "Construindo uma escola antirracista na educação infantil." Objetiva-se neste trabalho reconhecer a diversidade de infâncias dentro do contexto da educação infantil, promovendo formação docente de práticas cotidianas respeitosas e igualitárias, no enfrentamento do racismo, visando o pleno desenvolvimento das crianças na escola pesquisada e, nas especificidades da pesquisa-intervenção, pretende: estudar documentos, pesquisas que tratam do impacto do racismo estrutural no desenvolvimento das crianças desde a tenra idade; reconhecer atitudes racistas nas práticas cotidianas dos espaços/tempo da educação infantil; refletir e construir pensamentos, conhecimentos e práticas antirracista no universo da primeira infância. Referenciada na pesquisa qualitativa participante, efetivada nos encontros/oficinas/entrevistas coletivas semiestruturadas com 15 professoras e gestoras da escola sobre as práticas de racismo, realizou-se a presente pesquisa e estudo no contexto, reflexão e reconfiguração da escola como espaço antirracista. Apresenta-se um recorte do programa de formação continuada das docentes de uma EMEI na cidade de Aracaju/SE, relevante por constituir a escola como local de formação situada e contextual para escuta das necessidades formativas docentes e suas práticas com os bebês e crianças, a partir de temáticas que emergiram do cotidiano educacional. Foram organizadas reuniões presenciais com as participantes, selecionando material de estudo, questões/relatos/fatos do cotidiano e referenciadas em narrativas docentes sobre as questões levantadas. Inicialmente foi solicitado às docentes relatos através da questão semiestruturada: O que significa ser racista? indagando sobre expressões de preconceitos por diferentes motivações e situações. À medida que as professoras apresentavam diversas questões dos contextos sociais foram evidenciadas nas narrativas os sentimentos e impactos gerados destas situações pessoais e profissionais. Em seguida houve estudos sobre os impactos do racismo no desenvolvimento pessoal e social dos bebês e crianças negras nas suas trajetórias de vidas. Cada professora foi convidada a escrever situações de preconceitos observadas/vivenciadas dentro

do contexto desta escola. Sem identificação, os manuscritos foram misturados e retirados para leitura reflexiva por outra professora inicialmente e depois franqueada para análise do grupo. Entre os relatos enunciados, podemos ver situações como da Professora 03 que partilha no grupo "a criança disse a mãe que queria ser a princesa, nos corredores da escola, a genitora repreendia a filha e afirmava: "*você já viu princesa preta menina*?" E arrastava a criança que se afastava aos prantos". O planejamento, organização e desenvolvimento dos encontros foram divididos em dois momentos formativos, inúmeras questões/vivências foram aflorando, o que proporcionou uma sensibilização para a temática através das escutas docentes. Os depoimentos apreendidos, bem como as leituras, entendimentos e trocas significativas possibilitaram um aprofundamento teórico da temática com viés legal e conceitual. Este primeiro momento do encontro formativo possibilitou a sensibilização para o reconhecimento legítimo da importância da construção de pensamentos, posturas, estratégias e ações antirracista no ambiente escolar e a urgência na reconfiguração de práticas para a promoção da garantia do direito da educação da população brasileira (RIBEIRO,2019; PINHEIRO, 2022), principalmente para bebês, crianças e suas famílias que menorizadas pela discriminação racial e seus impactos no desenvolvimento de suas relações e no próprio desenvolvimento da primeiríssima infância. Narrativas foram sendo tecidas na proposta de formação docente: "*tem sempre aquela criança que elas (mães) evitam lavar e pentear o cabelo, por considerar o cabelo da criança ruim*" (Professora 08). Entre outros depoimentos e avaliações produzidas após os encontros formativos, as professoras narraram ampliação do entendimento legal, conceitual e referencial com aprofundamento das leis (BRASIL,2003, 2008), reconhecimento dos estudos que tratam sobre a educação para as relações étnicos raciais na educação (UNICEF,2023), os impactos do racismo no desenvolvimento das crianças pequenas, a intrínseca relação entre a construção da educação antirracista para o desenvolvimento integral das crianças (BENTO, 2012, 2022), reflexões sobre as marcas de formas veladas ou não de discriminação racial, naturalização do racismo e as consequências destes no âmbito educacional, social e humano (ALMEIDA,2015). No segundo momento, realizou-se oficinas nos espaços da escola de experiências/vivências de informações/contribuições de projetos/ações exitosas com o trabalho de componentes envolvendo conhecimentos africanos e afro-brasileiras, aspectos culturais, apresentação de títulos/livros de mediação de leitura para educação infantil, expressão de artes, culinária, construindo a representatividade positiva e outras influências do processo, visando superar a educação antirracista como algo formatado para o mês de novembro, como cumprimento de ações educacionais restritas, pontuais e fragmentadas. O processo formativo docente cumpre-

se ao refletir e reconfigurar práticas, prevê espaços dialógicos das necessidades formativas cotidianas superando a perpetuação de receitas e rotinas para serem incorporadas de modo irrefletido, naturalizado, ditado e formatado. Das narrativas dos docentes emergiram demandas por ampliação das redes formativas, estabeleceu-se a organização do ciclo de leituras teórico-conceitual, bem como produção de estratégias e materiais didático-metodológico-pedagógico dentro das especificidades da Educação Infantil antirracista. A formação docente pensada no contexto das infâncias apresenta questões sensíveis, presentes e urgentes, como a atenção sobre as formas de discriminação, dentre elas, a discriminação racial e os impactos no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, solicitam dos sujeitos partícipes e constituintes do espaço escolar aprofundamentos, estudos e reconfiguração das situações pedagógicas. Na escola, onde as necessidades e as particularidades tornam-se palco de adultos, crianças e famílias, temáticas e orientações se aglutinam na promoção de trajetórias qualitativas de vida-formação. É neste encontro onde os produtores dos contextos educacionais e suas especificidades são vistos, ouvidos, valorizados e respeitados no desenvolvimento integral, que a educação antirracista responde ao direito e a dignidade humana. Nesta formação experenciada, promoveu-se olhares de dentro das questões veladas de racismo como questões históricas e atuais, geracionais, pessoais e profissionais como pontos fundamentais para reconstrução de ações individuais e coletivas que vão além de réplicas de sequências didáticas em mês alusivo, mas efetivando a busca por consolidar uma rede de pertencimento, reflexão e diálogos antirracista pela comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Antirracismo. Docência na Educação Infantil. Formação continuada.

**Referências**

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARDOSO, Cintia. **Branquitude na Educação Infantil**. Curitiba: Aprpris, 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experenciais.** Curitiba, PR: CRV, 2015.

PINHEIRO, Bárbara C.S. **Como ser um educador antirracista**. 2 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

UNESCO, Indicadores da qualidade na educação: **relações raciais na escola - Antirracismo em movimento.** Ação educativa (Organização) 2 ed. São Paulo: Ação Educativa, 2023a.

UNESCO. Primeira Infância Antirracista. **Primeira infância negra e a educação infantil.** Caderno 2. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/media/23876/file .Acesso em: 04 de julho 2024.